

ROMA

Surgindo como pequeno povoado no topo de uma colina no centro da Itália em meados do séc.VIII a.C., Roma sobreviveu a séculos de turbulências e acabou por conquistar toda a península Itálica – e então criou um império que abrangeu todo o mundo mediterrâneo, partes do Oriente Próximo e o noroeste da Europa. O poderio militar e administrativo de Roma permitiu que ela resistisse a várias crises, até que, por fim, ondas de invasores bárbaros precipitassem a sua queda.

PRIMÓRDIOS DE ROMA

📍 Itália central 📅 753-509 a.C.

Segundo a tradição, Roma foi fundada em 21 de abril de 753 a.C. por Rômulo, supostamente filho do deus Marte. Assim como a maioria das tradições associadas aos primeiros tempos de Roma, é difícil, também aqui, separar o que é fato do que é mito.

ROMA SOB A MONARQUIA

O primeiro povoado, no topo da colina Palatina, junto ao rio Tibre, era quase indistinguível entre a infinidade de pequenas vilas no séc.VIII a.C. A maior receptividade de Roma a influências externas do que suas rivais – em particular, à influência da civilização etrusca, mais desenvolvida, que florescia no centro da Itália – foi de crucial importância. Alguns de seus primeiros reis – foram sete, segundo a tradição – podem ter sido etruscos. Aparentemente, seu segundo rei, Numa Pompílio, estabeleceu muitas das tradições religiosas romanas. Anco Márcio, no séc.VII a.C., expandiu o território da florescente cidade-Estado através de uma série de combates locais contra as tribos latinas vizinhas. A partir do reinado de



Neste mosaico da Renascença, Rômulo, o lendário fundador de Roma, e seu irmão gêmeo, Remo, mamam na loba que os teria criado.

Tulo Hostílio (673-642 a.C.) tem-se as primeiras evidências de um senado romano, no prédio da Cúria Romana. A ascensão de seu sucessor, Tarquínio Prisco – provavelmente um etrusco –, em 616 a.C., imprimiu um novo dinamismo a Roma. Porém, o rei seguinte, Tarquínio, o Soberbo, foi um tirano, e a impopularidade de seu governo foi a causa de sua deposição, em 509 a.C., por um grupo de aristocratas. A partir daí, Roma tornou-se uma República.

A REPÚBLICA ROMANA

📍 Península Itálica

📅 509-c.250 a.C.

Quando Roma se tornou República, em 509 a.C., conservou alguns elementos do antigo sistema monárquico, inclusive o Senado – um grupo pouco organizado de anciãos com poder de tomar decisões. A cada ano uma assembleia de cidadãos elegia dois cônsules, cuja autoridade compartilhada era uma tentativa de evitar o despotismo.

A ESTRUTURA DA SOCIEDADE

Os primórdios da República foram dominados por conflitos entre dois grupos de cidadãos: os patrícios (elite dona das terras) e a classe inferior dos plebeus. Os primeiros monopolizavam o poder político e forneciam todos os membros do Senado. O ressentimento dos plebeus em relação a essa hierarquia levou a uma série de violentos conflitos que, em 494 a.C., resultaram na

O templo de Castor e Pólux (no centro, à direita), no Fórum de Roma, onde os patrícios se reuniam para discutir as questões de governo nos primórdios da República.



Estátua de um lictor, que carregava os fasces, um apanhado de bastões e machados que simbolizava o poder dos magistrados da República.

criação de uma assembleia de plebeus com dois tribunos eleitos. Mais tarde, esses tribunos obtiveram poder de veto sobre as leis promulgadas pelo Senado. A codificação das leis romanas nas “Doze tábuas”, em 445 a.C., deu outros direitos aos plebeus, e em 366 a.C. o primeiro cônsul dessa camada da sociedade foi eleito.

A EXPANSÃO DE ROMA

Após a vitória romana sobre uma liga de vizinhos latinos em 496 a.C., uma série de “colônias” de cidadãos romanos partiu de Roma e aos poucos foi formando uma rede de cidades controladas por Roma, ou apenas favoráveis a ela, por todo o centro da Itália. Em 396 a.C., os romanos conquistaram a importante cidade etrusca de Veii, e no início do séc.III a.C. já haviam derrotado os sâmnios e iniciado a expansão de seu domínio para o centro-sul da Itália.



NACIONALISMO E REVOLUÇÃO

📍 Europa 📅 1804-1878

O Congresso de Viena, que se reuniu de 1814 a 1815 para estabelecer os termos do fim das Guerras Napoleônicas, acabou com um acordo pela volta mais ou menos do mesmo sistema das potências europeias anteriores à Revolução Francesa. Durante os 25 anos seguintes, o “Sistema de Congresso” – no qual o “Concerto dos Poderes” (Grã-Bretanha, Áustria, Rússia e Prússia) se reunia periodicamente para decidir sobre os assuntos políticos – jogou uma pá de cal sobre quaisquer aspirações a mudanças.

Nesse período os sentimentos de nacionalismo cresceram – a ideia de que grupos étnicos tinham direito à autodeterminação política e a seus próprios Estados independentes. Isso era um problema para o Império

Durante as revoluções de 1848 parecia que toda a Europa estava em chamas. Levantes na Áustria ameaçavam Viena, coração do Império dos Habsburgo.

Austro-Húngaro, que se vangloriava de dominar vários desses grupos, inclusive os austríacos, húngaros e tchecos. Esses sentimentos foram também uma ameaça à integridade do Império Otomano, um Estado igualmente multiétnico.



A ascensão de Milan Obrenovic como primeiro rei sérvio, em 1882, selou a independência do país.

NACIONALISMO NO IMPÉRIO OTOMANO

Como os sultões otomanos decididamente não estavam incluídos no Concerto Europeu de Potências, não foi uma surpresa o nacionalismo ter vivido os

primeiros sucessos em seus domínios. Um levante revolucionário surgiu na Grécia,

em 1821, apoiado pela intervenção estrangeira (especialmente da Inglaterra) – incluindo o pitoresco envolvimento do poeta inglês Lord Byron. Os revolucionários conseguiram uma grande vitória naval em Navarino, em 1827, e finalmente forçaram os otomanos a reconhecer a independência da





Grécia, em 1832. Na Sérvia, uma revolta iniciada pelos reformistas Vuk Karadjic e George Petrovic, em 1804, teve a ajuda russa e expulsou os otomanos da província em 1807. Na defensiva depois da derrota na Grécia, o sultão otomano finalmente aceitou a autonomia sérvia, em 1830.

AS REVOLUÇÕES DE 1848

Na Europa central e ocidental, as colheitas fracas de 1846-47 causaram grandes dificuldades aos camponeses. Junto com as frustrações nacionalistas pela provável impossibilidade de qualquer mudança política, surgiu uma série de movimentos revolucionários em 1848 que atingiu praticamente toda a Europa. Na França, esses movimentos foram causa da queda da monarquia de Luís Felipe e do estabelecimento da Segunda República.

No Império Austro-Húngaro, uma série mais explícita de levantes nacionalistas quase derrubou o poder dos Habsburgo para estabelecer vários novos Estados baseados nas etnias. O regime existente venceu no final, fazendo concessões aos húngaros, o mais importante componente não germânico do império. Eles estabeleceram a

A obra de Eugène Delacroix *Liberdade conduzindo o povo* foi inspirada no levante que levou Luís Felipe ao trono francês em 1830, de onde ele foi deposto em 1848.

“Monarquia Dual”, na qual o governador era imperador na Áustria, mas rei de um Estado húngaro teoricamente separado. Levantes populares na Itália e na Alemanha, que pareciam conduzi-las à condição de Estado, foram também prematuros, e terminaram em repressões brutais.

O DECLÍNIO E A ASCENSÃO DO NACIONALISMO

Com essa restauração quase total do *status quo*, parecia que o Concerto de Poderes continuaria a regular a Europa com um braço conservador, como vinha acontecendo desde 1815. Entretanto, num período de 20 anos, os diferentes Estados que formavam a Itália e a Alemanha foram unificados como países independentes (p.281-2), enquanto o desmembramento do Império Otomano continuava no Congresso de Berlim (1878), que finalmente reconheceu a independência da Sérvia, de Montenegro e da Romênia, e começou a estabelecer um Estado búlgaro separado.

DIREITOS CIVIS

Nos anos 1950, a discriminação contra negros estava profundamente arraigada em muitos estados no sul dos EUA. A partir de 1870, leis discriminatórias foram aprovadas, privando os negros do direito ao voto, legalizando um sistema de segregação no qual não tinham acesso a escolas e universidades de brancos, e não podiam sequer escolher os lugares nos quais se sentar nos transportes públicos.

O BOICOTE AOS ÔNIBUS DE MONTGOMERY

Em meados da década de 1950, anos de raiva e frustração detonaram uma reação contra a discriminação. Em dezembro de 1955, Rosa Parks se recusou a ceder seu lugar a um homem branco em um ônibus segregado em Montgomery, no Alabama. Sua prisão deu início a um movi-



Rosa Parks no assento da frente de um ônibus, após o término da segregação nos ônibus de Montgomery.

mento pelos direitos civis. Ativistas locais, incluindo membros da NAACP (Associação Nacional pelo Avanço de Pessoas de Cor, na sigla em inglês), que havia muito tempo defendiam os direitos dos negros, organizaram um boicote ao sistema público de transportes, que terminou em novembro de 1956 com um decreto da Corte Suprema determinando que os ônibus não fossem mais segregados.

MARTIN LUTHER KING

Organizador do boicote em Montgomery e o primeiro negro a entrar em um ônibus quando o movimento terminou, Martin Luther King Jr. (1929-68) era um jovem ministro batista que logo se tornou o símbolo e a inspiração do movimento pelos direitos civis. Firme em sua

Martin Luther King faz seu discurso “Eu tenho um sonho”. Em 1964, ele recebeu o Prêmio Nobel da Paz; quatro anos depois, foi assassinado no Tennessee.

luta pela não violência, ele seguiu o exemplo de Mahatma Gandhi (*p.380-1*) ao incentivar a desobediência civil para questionar as leis injustas.

Em 1954, a Corte Suprema determinou que a educação não fosse mais segregada. Essa ordem só foi testada quando nove estudantes afro-americanos tentaram frequentar uma escola de ensino

médio em Little Rock, Arkansas, em setembro de 1957. A Guarda Nacional precisou protegê-los, mas eles conseguiram frequentar as aulas.

DIREITO DE SENTAR E VIAJAR LIVREMENTE

Em fevereiro de 1960, estudantes negros de Greensboro, Carolina do Norte, protagonizaram o primeiro “sit-in” (protesto passivo), ao se recusarem



a sair de seus lugares em balcões de almoço reservados aos brancos, demonstrando como os direitos básicos ainda eram negados aos americanos negros. Em 1961, grupos de negros e brancos saíram para viagens de ônibus juntos – essas “Freedom Rides” (Viagens de Liberdade) testaram as regras para viagens não segregadas. Ao mesmo tempo, teve início uma campanha para promover o registro eleitoral de cidadãos negros do sul. Martin Luther King organizou uma passeata em Birmingham, no Alabama, em abril de 1963, e



O punho erguido do movimento “Black Power”, popularizado pelos ativistas radicais nos anos 1960.

uma “Marcha sobre Washington” em agosto, quando fez seu simbólico discurso “Eu tenho um sonho...”, no Lincoln Memorial, para 250 mil pessoas. Sob intensa pressão, o

governo cedeu e, em 1964, aprovou o Ato de Direitos Cívicos, tornando ilegais várias formas de discriminação. As conquistas do movimento pelos direitos civis foram coroadas 45 anos mais tarde, com a eleição de Barack Obama, o primeiro presidente negro dos EUA.



A CORRIDA ESPACIAL

📍 Órbita da Terra, a Lua 📅 1957-1969

No final da II Guerra Mundial, os EUA e a URSS disputavam o saber dos cientistas alemães que haviam criado o primeiro míssil balístico, o V2. Esse conhecimento poderia ser usado para desenvolver foguetes capazes de atingir o espaço e lançar satélites que orbitariam a Terra. Uma “Corrida Espacial” nasceu a partir da Guerra Fria (p.360-1), e ambos os lados

desejavam explorar a propaganda e os benefícios militares das primeiras incursões além da superfície da Terra e da atmosfera.

A URSS obteve as primeiras vitórias nessa corrida, lançando o primeiro satélite artificial, o *Sputnik 1*, na órbita da Terra, em 4 de outubro de 1957. Ele foi seguido

O astronauta americano Buzz Aldrin, segundo homem a pisar na Lua, faz seu histórico passeio durante a missão *Apollo 11*, em 20 de julho de 1969.



O cosmonauta soviético Yuri Gagarin em sua missão para se tornar o primeiro homem no espaço, em abril de 1961.

pelo *Explorer*, dos EUA, em janeiro de 1958. Um cosmonauta soviético, Yuri Gagarin, tornou-se então o primeiro homem no espaço, em 12 de abril de 1961. Os EUA enviaram seu primeiro astronauta (Alan Shepard) 23 dias depois.

Irritado pelo fracasso americano na disputa com um rival aparentemente inferior do ponto de vista tecnológico, o presidente

John F. Kennedy anunciou, em maio de 1961, que em 10 anos um americano pousaria na Lua e voltaria para casa em segurança. Começou assim o programa Apollo, que culminou com a *Apollo 11*. Às 22h56 do dia 20 de julho de 1969, Neil Armstrong se tornou o primeiro homem a pisar na Lua. Todos os astronautas conseguiram voltar à Terra, e os EUA declararam a vitória na guerra espacial.



A REVOLUÇÃO CUBANA

📍 Cuba 📅 1953-1959

O regime militar de Fulgêncio Batista, que comandava Cuba desde 1933, passou a sofrer crescente pressão nos anos 1950. Em 1955, ele libertou um grupo de dissidentes políticos que havia atacado um acampamento militar

“TODOS, E CADA UM DE NÓS, PAGARÃO PONTUALMENTE SUA COTA DE SACRIFÍCIO.”

Ernesto “Che” Guevara (1928-67), líder revolucionário cubano

em 1953. Essa atitude se revelou um erro de cálculo desastroso: entre eles estava Fidel Castro, um jovem ativista revolucionário. Em 2 de dezembro de 1956, Castro – que havia deixado Cuba – retornou com um grupo de cerca de 80 revolucionários a bordo do

Granma. Três dias depois, os soldados de Batista atacaram e a maioria dos revolucionários foi morta, mas Castro e alguns outros, incluindo Ernesto “Che” Guevara, fugiram para as colinas. Unido sob a liderança de Castro, o grupo cresceu. Em 1958, o ortodoxo Partido Comunista de Cuba passou a apoiar os revolucionários de Castro e, quando as forças de Batista não conseguiram mais expulsá-lo, Castro decidiu, em agosto de 1958, fazer sua própria ofensiva. A resistência foi surpreendentemente fraca, e em 31 de dezembro Castro já havia tomado a cidade central estratégica de Santa Clara.

Batista entrou em pânico e fugiu de Cuba, permitindo que Castro tomasse a capital, Havana, no dia 8 de janeiro de 1959. Com sua forma peculiar de comunismo, Castro dominou a vida política do país durante os 50 anos seguintes.

Fidel Castro e alguns de seus revolucionários em 1957, numa época em que ainda estavam no esconderijo cubano nas colinas de Sierra Maestra, pressionados pelo exército de Batista.



A REVOLUÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

🌐 Todo o mundo 📅 1958-presente

Desde a I Guerra Mundial, os avanços tecnológicos têm transformado as comunicações e os sistemas de transportes globais. Uma viagem que demorava semanas por terra ou por mar pode agora ser feita pelo ar em algumas horas, enquanto quantidades imensas de dados podem ser transmitidas quase instantaneamente para todo o mundo, com apenas um clique no mouse do computador.

VIAGENS TERRESTRES E AÉREAS

A rápida expansão das viagens no séc.XX resultou dos progressos na tecnologia das máquinas que possibilitaram a fabricação de automóveis ainda mais poderosos. As estatísticas estimam que por volta de 2030 haverá 1,2 bilhão de veículos automotores em uso no mundo inteiro, circulando em uma rede de estradas que cruzam todo o globo. Ainda mais incrível foi o explosivo crescimento das viagens aéreas desde a II Guerra Mundial,



📱 O iPhone da Apple, lançado em 2007, colocou a tecnologia de processamento do computador em um pequeno aparelho portátil.

atingindo quase 4,5 bilhões de passageiros em 2008. Na Era Clássica, viajar de Roma a Londres demoraria semanas, com uma grande despesa, mas no séc.XXI isso pode ser feito pelo ar em menos de três horas e a um custo inferior à média salarial diária de cada um desses países.

O RENASCIMENTO DAS COMUNICAÇÕES

No início do séc.XX, o avanço tecnológico possibilitou a troca instantânea de mensagens através do mundo por rádio ou telefone (p.292-3).

Em 1958, o desenvolvimento do microchip transformou radicalmente o mundo das comunicações. Microchips são o “cérebro” do computador; das comunicações pessoais e dos telefones celulares, permitindo o armazenamento e a transmissão de enormes quantidades de dados, quase sempre ao simples toque de uma tecla. Um precursor da internet tornou-se operacional em 1969, e a Rede

Mundial de Comunicações (WWW, sigla em inglês de World Wide Web) tornou-se disponível para o público em 1991. Enquanto isso, a primeira rede de telefonia celular nasceu em Chicago, em 1978. Essas duas inovações deram aos cidadãos as ferramentas de comunicação cujo alcance e poder jamais poderiam ser imaginados.

A tecnologia da telefonia celular possibilita a comunicação a locais remotos, onde o custo de instalação de cabos de telefones fixos seria proibitivo.



O 11 DE SETEMBRO

📅 Todo o mundo 📅 1958-presente

No dia 11 de setembro de 2001, extremistas islâmicos realizaram ataques bem-sucedidos ao World Trade Center, na cidade de Nova York, e ao Pentágono, em Washington, D.C.

OS EUA SOB ATAQUE

Às 8h46, uma aeronave que fazia o voo 11 da American Airlines chocou-se com a torre norte do World Trade Center, o que foi seguido por um ataque, 16 minutos depois, à torre sul por uma aeronave sequestrada que fazia o voo 175 da United Airlines. Ao todo, mais de 2.500 pessoas morreram. Às 9h37, o voo 77 da American Airlines chocou-se com o Pentágono, matando mais 184 pessoas, e às 10h03 mais 40 morreram, quando o voo 93 da United Airlines, provavelmente a caminho do Capitólio ou da Casa Branca, em Washington, D.C., mergulhou em um campo próximo a Shanksville, na Pensilvânia.

OSAMA BIN LADEN

De uma próspera família da Arábia Saudita, Osama bin Laden (1957-) aderiu à luta *mujahidin* no Afeganistão nos anos 1980 (p.390). Por volta de 1988, ele fundou a al-Qaeda (“a base”), usando o terror extremo para se opor à política dos EUA contra os muçulmanos.

Jamais havia ocorrido um ataque terrorista tão devastador em solo americano. Os terroristas usaram métodos relativamente simples – fâcas e a ameaça de bombas – para assumir a aeronave, mas a logística da operação foi bem-elaborada e sem dúvida exigiu meses de planejamento. Não demorou muito para que a al-Qaeda, uma rede terrorista islâmica com base no Afeganistão comandada por Osama bin Laden, aparecesse como a primeira suspeita.

“HOJE NOSSOS CONCIDADÃOS, NOSSO ESTILO DE VIDA, NOSSA PRÓPRIA LIBERDADE FORAM ATACADOS.”

Presidente George W. Bush, 11 de setembro de 2001

A fumaça sai do World Trade Center, na cidade de Nova York, depois do ataque terrorista da al-Qaeda em 11 de setembro de 2001.

